

A FAZENDA PALMA EM VARPA-SP: HISTÓRIA, TURISMO E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Maycon Ribeiro Gomes¹

Rafael H. Teixeira-da-Silva²

Pedro Soares Andrade Gomes³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a Fazenda Palma, localizada no distrito de Varpa, município de Tupã-SP, enfatizando seu papel na preservação da memória cultural letã. Caracterizada como uma pesquisa de cunho qualitativo, adota-se uma abordagem metodológica de natureza exploratória, ancorada em uma revisão bibliográfica sistemática que abrange fontes diversificadas, incluindo livros, artigos científicos, periódicos especializados e documentos históricos. Complementarmente, foram empregadas técnicas de análise documental e aplicação de questionários estruturados junto à comunidade local, com o intuito de captar múltiplas perspectivas sobre o patrimônio e a memória associados à Fazenda Palma. Os resultados obtidos evidenciam que a Fazenda Palma não apenas se consolida como um patrimônio histórico, mas também como um símbolo da resistência cultural dos imigrantes letões. Identificam-se, contudo, desafios contemporâneos, tais como os processos de urbanização e globalização, os quais representam riscos à perpetuação das tradições locais. Conclui-se pela necessidade de implementação de políticas públicas voltadas à preservação cultural, bem como pelo fomento ao turismo sustentável, estratégias essenciais para a valorização da identidade letã e a salvaguarda das memórias coletivas

Palavras-chave: Memória; Patrimônio Letão; Preservação Cultural; Turismo sustentável; Identidade.

INTRODUÇÃO

Tupã, cidade localizada no oeste paulista que abriga o distrito de Varpa, possui uma história que remonta ao final do século XIX, quando sua economia começou a se desenvolver em função da agricultura, principalmente com o cultivo de cana-de-açúcar e café. Fundada oficialmente em 1929, Tupã se tornou um importante centro econômico, atraindo imigrantes que trouxeram consigo suas tradições e costumes. Nesse sentido, o distrito de Varpa em particular foi um dos primeiros núcleos de colonização letã no Brasil.

¹ Bacharel em Turismo pela Unesp. E-mail: maycon.ribeiro@unesp.br

² Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Rio Claro. Professor Assistente Doutor do Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Rosana e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Pesquisador do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS e da Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas. E-mail: rafael.henrique@unesp.br

³ Graduando em Turismo pela Unesp. E-mail: pedro-soares.gomes@unesp.br

A imigração letã para a região começou na década de 1920, quando muitos imigrantes buscavam novas oportunidades após períodos difíceis em sua terra natal. Esses imigrantes estabeleceram-se na Fazenda Palma localizada no distrito, que se tornou um espaço emblemático de acolhimento e desenvolvimento para essas famílias. Com o passar dos anos, a Fazenda Palma se destacou não apenas por sua produção agrícola, mas também por ser um centro de convivência e preservação das tradições letãs. Contudo, o distrito enfrenta desafios contemporâneos, como a urbanização, a mudança demográfica e a necessidade de desenvolvimento sustentável, sendo que nesse cenário é fundamental buscar compreender como os vínculos entre a comunidade e seu patrimônio cultural estão se transformando.

A globalização e a introdução de novas culturas podem marginalizar as tradições letãs, tornando essencial investigar a percepção dos moradores sobre sua herança cultural e suas práticas de preservação. Essa análise é crucial não apenas para garantir que a memória coletiva se mantenha viva, mas também para fundamentar a criação de políticas públicas que incentivem o turismo cultural sustentável na região.

A problemática central desta pesquisa gira em torno da seguinte questão: como a pesquisa sobre a Fazenda Palma em Varpa pode contribuir para a preservação da memória regional e a salvaguarda do patrimônio cultural? Para abordar essa questão, a pesquisa utiliza referencial bibliográfico e questionários para captar as experiências, desafios e expectativas dos moradores em relação à Fazenda Palma e à cultura letã. Assim, esta pesquisa não se limita a uma reflexão acadêmica, mas busca contribuir para o fortalecimento da identidade cultural de Varpa, ressaltando a importância de suas tradições e promovendo um diálogo entre passado e futuro. A preservação do patrimônio cultural da Fazenda Palma e do distrito de Varpa é uma questão de relevância social e histórica, que demanda atenção e esforços contínuos para garantir que as futuras gerações possam vivenciar e compreender a rica herança deixada pelos imigrantes letões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão em torno do patrimônio cultural tem se ampliado nas últimas décadas, à medida que cresce o reconhecimento de que os bens culturais desempenham papel fundamental na construção da identidade social, na valorização das memórias coletivas e no fortalecimento da diversidade cultural. No contexto da

imigração e das heranças culturais preservadas por comunidades específicas, como é o caso dos descendentes de imigrantes letões em Varpa-SP, compreender as dimensões do patrimônio torna-se essencial.

Patrimônio Cultural: materialidade, simbolismo e função social

Autores como Funari e Pelegrini (2006) destacam que o patrimônio cultural não é um conjunto de elementos estáticos, mas sim um processo dinâmico, político e simbólico, em constante ressignificação por parte da sociedade. O que se escolhe preservar reflete os valores e as prioridades de determinado grupo em um dado momento histórico. A ideia de patrimônio, portanto, vai além da mera conservação de objetos antigos, envolvendo também a valorização de sentidos atribuídos a esses bens.

Na mesma linha, Choay (2017) afirma que o patrimônio constitui uma forma de linguagem e um instrumento de construção de identidade, pois os elementos preservados materializam memórias e sentimentos de pertencimento. Assim, o patrimônio é também uma forma de expressão coletiva. Chuva (2012) complementa esse raciocínio ao argumentar que a valorização dos bens culturais, materiais ou imateriais, desempenha uma função pedagógica e social, garantindo a transmissão de valores e saberes às futuras gerações.

A Constituição Federal Brasileira (1988), em seu Artigo 216, traz uma abordagem abrangente ao definir o patrimônio cultural como o conjunto de bens de natureza material e imaterial que expressam a identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Essa definição reconhece o papel do patrimônio na formação de um país diverso, plural e com múltiplas heranças culturais.

Memória coletiva e identidade cultural

A noção de patrimônio está fortemente conectada com os conceitos de memória e identidade. Pollak (1989) propõe que a memória coletiva é seletiva e construída socialmente, sendo atualizada constantemente por meio das relações sociais. A preservação patrimonial, nesse sentido, torna-se uma ferramenta de resistência cultural, especialmente em comunidades que historicamente estiveram à margem das narrativas oficiais.

Já Hall (2006) argumenta que a identidade cultural não é fixa nem homogênea, mas sim um processo em constante transformação, construído por meio da interação entre sujeitos e seus contextos históricos e culturais. No caso da comunidade leta em Varpa, essa identidade é reforçada por meio das tradições, da língua, da religião e dos objetos que compõem o universo simbólico do grupo, como destaca também Mendes (2012) ao relacionar identidade com elementos culturais compartilhados.

Dessa forma, preservar o patrimônio material (como igrejas, casas, utensílios) e imaterial (como festas, músicas, culinária) significa não apenas conservar estruturas físicas, mas manter viva uma memória coletiva e fortalecer os vínculos que unem indivíduos a sua história.

Turismo cultural e desenvolvimento local

O turismo cultural surge como uma estratégia possível para valorizar esses patrimônios e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento econômico das localidades. De acordo com Mckercher e Du Cros (2020), o turismo cultural sustentável deve ser planejado com base em critérios técnicos, como inventário patrimonial, marcos legais, profissionalização, participação comunitária e revisão contínua das políticas públicas. Sem isso, há risco de mercantilização ou descaracterização do patrimônio.

A presença de um turismo pautado na valorização da memória pode promover a integração entre gerações e o fortalecimento da identidade cultural, como afirma Benincasa (2023) em estudos sobre comunidades imigrantes. Além disso, o turismo cultural pode ser uma ferramenta de educação e sensibilização tanto para visitantes quanto para os moradores locais, desde que respeite os limites da comunidade anfitriã.

Conforme Beni (2001), para que o turismo tenha uma função social transformadora, é preciso que ele seja planejado de forma participativa, envolvendo a comunidade na gestão dos bens e das experiências oferecidas aos visitantes. Isso garante autenticidade à oferta turística e assegura que os benefícios do turismo retornem para os próprios moradores.

Imigração, diversidade e representatividade cultural

A história da imigração no Brasil é marcada pela diversidade de povos que contribuíram para a formação cultural do país. No caso específico dos imigrantes letões, que chegaram ao Brasil no início do século XX, houve um forte esforço de organização comunitária e preservação das tradições, como revela Silva (2002) em seus estudos sobre a Corporação Evangélica Palma (fazenda Palma).

Preservar essas heranças não se trata apenas de manter vivas as memórias de uma minoria, mas de reconhecer a pluralidade da identidade brasileira. Como defende Ortiz (1994), não existe uma identidade cultural “pura” ou homogênea; toda identidade é resultado de múltiplas influências, disputas e negociações culturais.

Nesse sentido, a valorização da Fazenda Palma e do distrito de Varpa como espaços de resistência e memória representa também uma forma de democratizar o acesso à história, assegurando visibilidade a narrativas que frequentemente são invisibilizadas no cenário nacional.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica proposta para esta pesquisa é predominantemente exploratória, que de acordo com o pensamento de Esteban (2010) e Sampieri (2013), abre caminho para a descoberta e a construção de um conjunto de conhecimentos estruturados, sendo especialmente útil quando estamos lidando com um tema pouco explorado ou que não recebeu muita atenção em determinados grupos sociais. Além disso, fundamentando-se em uma extensa consulta em repositórios indexados, conforme salientado por Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de fontes previamente publicadas, abrangendo livros, revistas, periódicos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, materiais cartográficos, entre outros. Seu propósito é proporcionar ao pesquisador um contato abrangente com o conhecimento existente sobre o tema em questão. Além disso, é fundamental que o pesquisador adote uma postura crítica durante o processo de revisão bibliográfica, verificando a confiabilidade e a consistência dos dados encontrados. Fato que envolve a identificação de possíveis inconsistências ou contradições nas obras consultadas, a fim de garantir a precisão e a validade das informações utilizadas na pesquisa.

Essa pesquisa foi conduzida para explorar temas relacionados à preservação e conservação da memória, dos patrimônios culturais e das fazendas históricas, de um modo geral. Essa revisão bibliográfica forneceu um contexto teórico sólido para

embasar a análise da Fazenda Palma como um estudo de caso. Além da pesquisa bibliográfica, outras técnicas metodológicas foram empregadas, como a consulta e análise de fontes históricas e a realização de questionários padronizados com membros da comunidade local, visando capturar perspectivas variadas e aprofundar a compreensão da memória e do patrimônio da Fazenda Palma.

A consulta a fontes históricas foi baseada nos pilares da *nouvelle histoire*, buscando as possibilidades interpretativas do passado; problematizando os acontecimentos e fatos; valorizando outras bases documentais além do documento escrito; ampliando os objetos e o escopo da pesquisa; e, incorporando novos métodos interpretativos (Meneses, 2013). Ademais, o método de questionário com amostra de representatividade teórica e não estatística, conforme discutido por Gil (2008), é uma técnica eficaz para a coleta de dados, permitindo reunir informações de maneira sistemática e estruturada. Esse método é utilizado para captar percepções, opiniões e comportamentos de um grupo específico, por meio de perguntas claras e objetivas.

O questionário foi elaborado para obter uma visão completa sobre a relação dos participantes com a comunidade de Varpa e a preservação da cultura letã. Ele está dividido em quatro partes principais. Primeiramente, o questionário coleta dados demográficos dos inquiridos, como gênero, idade, escolaridade, profissão e faixa salarial. Esses dados fornecem um contexto sobre o perfil dos participantes. Em seguida, o foco recai sobre a relação dos participantes com Varpa. São feitas perguntas sobre a residência dos respondentes e se há uma conexão familiar com imigrantes letões, para entender melhor o vínculo pessoal e histórico com a comunidade. A terceira parte explora as tradições e a cultura letã, investigando como as tradições ainda são praticadas e percebidas na região, bem como o impacto da cultura letã na comunidade. Também há uma oportunidade para os participantes compartilharem memórias pessoais relacionadas à Fazenda Palma e à cultura letã, trazendo uma dimensão pessoal à pesquisa. Por fim, o questionário aborda os desafios enfrentados para manter a identidade cultural letã e as opiniões sobre o potencial turístico da Fazenda Palma. Essa seção visa identificar as dificuldades e oportunidades para promover a cultura e o turismo na região. Essa estrutura permite a coleta de informações tanto objetivas quanto subjetivas, proporcionando uma visão abrangente sobre a preservação cultural e o potencial de desenvolvimento turístico em Varpa.

A pesquisa de campo, modalidade de investigação empírica que objetiva a coleta de dados e informações diretamente do ambiente de ocorrência dos fenômenos investigados (González de Gómez, 2000), constituiu outra faceta essencial da metodologia empregada. Através da aplicação de técnicas de observação, possibilitou-se a documentação visual e física da fazenda e de seu entorno, materializada no levantamento arquitetônico e fotográfico. Os critérios de análise foram inspirados nos cinco parâmetros de Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: 1. Realização do inventário patrimonial; 2. Elaboração da legislação específica; 3. Crescimento e formalização do profissionalismo; 4. Formação e atuação do conselho municipal de cultura e de patrimônio; 5. Revisão do planejamento e da legislação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados à comunidade de Varpa e da observação direta do local revelou aspectos fundamentais sobre a relação dos moradores com a Fazenda Palma e os desafios enfrentados na preservação da cultura letã. A discussão a seguir está organizada com base nos cinco critérios propostos por Mckercher e Du Cros (2020) para a gestão de bens culturais: inventário patrimonial, legislação específica, profissionalização, conselhos culturais e planejamento e legislação.

1. Inventário Patrimonial

A primeira etapa da análise envolveu a verificação da existência e abrangência de um inventário patrimonial que documentasse os bens culturais de Varpa. De acordo com os dados da pesquisa, embora haja reconhecimento comunitário da importância de elementos como as casas originais dos imigrantes, a igreja histórica (atual Museu dos Pioneiros Letos) e objetos de uso cotidiano, não há um inventário técnico/formalizado completo. Esse dado demonstra a fragilidade do processo de documentação e catalogação dos bens culturais locais, o que, conforme Chuva (2012) e Choay (2017), compromete a efetividade das políticas de salvaguarda, especialmente em territórios interioranos.

A ausência de um inventário oficial reflete uma lacuna na valorização institucional do patrimônio local, ainda que exista uma memória coletiva bem estabelecida entre os moradores. Muitos participantes indicaram o desejo de ver esse

inventário acontecer, pois reconhecem que o registro formal desses bens garantiria maior proteção, visibilidade e possibilidades de financiamento.

2. Elaboração de Legislação Específica

No que se refere à legislação de proteção, a análise indicou que Varpa carece de instrumentos normativos locais voltados especificamente à proteção da cultura letã e de seus espaços históricos. A recente Lei nº 5.248/2024, embora seja um avanço, ainda é vista como insuficiente por parte da comunidade, uma vez que não define de forma clara mecanismos de fiscalização e aplicação prática. Segundo os entrevistados, há uma carência de divulgação sobre os direitos e deveres relacionados à preservação do patrimônio cultural.

Autores como Funari e Pelegrini (2006) argumentam que a criação de leis sem a efetiva participação popular tende a não alcançar seus objetivos. Em Varpa, a percepção de boa parte da população é de que ainda não se sentem representados nos processos de criação e implementação das políticas culturais, o que gera um afastamento e falta de engajamento com as propostas institucionais.

3. Crescimento e Formalização do Profissionalismo

Outro ponto observado foi a escassez de profissionais especializados na área de patrimônio e turismo cultural atuando no distrito. A ausência de formação continuada, técnicos capacitados e projetos interdisciplinares enfraquece as ações de valorização do patrimônio. A maior parte das iniciativas de preservação são feitas por membros da própria comunidade ou descendentes dos imigrantes, sem apoio técnico institucionalizado.

Essa realidade demonstra o que aponta Prodanov e Freitas (2013) ao destacar que o crescimento do profissionalismo na área cultural está diretamente ligado à articulação entre políticas públicas, formação e valorização do saber técnico. A ausência de apoio formal limita o potencial de desenvolvimento sustentável do turismo cultural em Varpa e impede uma atuação mais estratégica e planejada.

4. Formação e Atuação do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio

O estudo revelou que, embora Tupã conte com um Conselho Municipal de Cultura, a atuação deste em Varpa é bastante limitada. Muitos moradores desconhecem sua existência ou não sabem como participar. Esse distanciamento entre a comunidade e os mecanismos de representação e decisão compromete a gestão democrática do patrimônio, conforme defendem Andrade e Gellner (2006).

A formação de conselhos locais ou núcleos representativos que deem voz à população de Varpa poderia contribuir significativamente para o fortalecimento das ações de preservação. Além disso, a inclusão de representantes da comunidade leta nesses espaços pode garantir que suas especificidades culturais sejam contempladas nos planos municipais de cultura.

5. Revisão do Planejamento e da Legislação

Por fim, em relação ao planejamento estratégico e à revisão das legislações existentes, a pesquisa identificou a necessidade de uma abordagem mais integrada entre cultura, turismo e educação. Embora haja potencial turístico reconhecido tanto pelos moradores quanto pelos pesquisadores, falta articulação entre os diferentes setores para promover ações conjuntas que valorizem o patrimônio sem descaracterizá-lo.

Muitos participantes da pesquisa sugeriram que as escolas da região deveriam abordar a história da imigração leta em suas aulas, como forma de aproximar as novas gerações das tradições locais. Essa proposta vai ao encontro da ideia de Hall (2006), que afirma que a identidade cultural é constantemente reconstruída a partir das vivências e do acesso ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se análise sobre o patrimônio histórico e cultural da Fazenda Palma em Varpa-SP, reconhecendo que preservar tanto os aspectos materiais, como as edificações e documentos, quanto os imateriais, como as tradições e festividades, é fundamental para manter viva a memória dos imigrantes letões. Esse patrimônio não apenas fortalece a identidade local e a coesão da comunidade, como também constrói um legado duradouro, estabelecendo um elo entre gerações e promove um senso de pertencimento e orgulho. Observar uma comunidade empenhada em proteger suas raízes, apesar dos desafios financeiros e da carência de apoio externo, me inspira a

acreditar que o futuro desse legado depende de parcerias, apoio governamental e da participação ativa de todos.

A Fazenda Palma e a cultura letã em Varpa são importantes elementos culturais que necessitam de atenção e esforços contínuos para que as futuras gerações possam acessar essa história que oferece aprendizado e estímulo. A pesquisa destaca que políticas públicas e a participação comunitária são essenciais para assegurar essa preservação, como a criação de instrumentos legais específicos, como a Lei nº 5.248/2024, representa um avanço significativo, mas há ainda a necessidade de esforços contínuos, aprimoramento e apoio financeiro. A parceria entre o poder público e a comunidade local emerge como estratégia fundamental para superar os desafios da preservação do patrimônio cultural letão em Varpa, tais como o desinteresse das novas gerações e a limitação de recursos.

A implementação de políticas públicas que incentivem a educação cultural nas escolas, em conjunto com a promoção de eventos que celebrem a herança letã, demonstra-se eficaz no fortalecimento do engajamento comunitário e na construção de um modelo de preservação cultural exitoso. O desenvolvimento de um turismo cultural sustentável também surge como uma oportunidade valiosa para valorizar a herança letã de forma responsável e respeitosa ao ambiente local, com seu potencial histórico e natural a fazenda Palma pode oferecer uma experiência rica tanto para visitantes quanto para moradores, consolidando-se como um centro de preservação cultural e memória coletiva. Esse tipo de turismo fortalece o vínculo das novas gerações com suas raízes e fomenta a economia local, incentivando uma participação comunitária mais ativa na preservação de sua cultura. Mais formal e detalhada: "A valorização da Fazenda Palma e do distrito de Varpa transcende a mera homenagem ao passado, constituindo-se em um investimento no futuro.

Ao garantir a preservação das tradições, histórias e valores culturais dos letões, assegura-se a transmissão desse patrimônio às futuras gerações, inspirando e educando. A implementação de políticas públicas eficazes, que promovam o turismo cultural sustentável e estimulem o engajamento ativo da comunidade, posiciona Varpa como um modelo de referência na preservação do patrimônio cultural, conciliando a valorização do passado com a construção de um futuro pautado no respeito e na valorização da diversidade cultural. Valorizar a Fazenda Palma e o distrito de Varpa é mais do que apenas recordar o passado, é também investir em um futuro em que as histórias e tradições dos letões continuem vivas e significativas. Para que cada pedaço

desse patrimônio e cada celebração e detalhe arquitetônico carregue lições de resiliência e identidade que sejam significativas para toda a comunidade.

Acredita-se que, ao unir políticas públicas, apoio comunitário e práticas de turismo sustentável, essa herança possa ser transmitida com respeito e autenticidade. Os respondentes frequentemente mencionaram que mais do que proteger edifícios, é fundamental preservar memórias e valores que enriquecem a vida das novas gerações, e este compromisso com a história local é visto como uma maneira de fortalecer a identidade cultural e proporcionar um senso de pertencimento à comunidade. As respostas coletadas revelaram um forte desejo entre os moradores de que as tradições e festividades da cultura letã sejam não apenas reconhecidas, mas também valorizadas e praticadas ativamente. Sendo que muitos dos respondentes expressaram a necessidade de iniciativas que promovam a educação cultural nas escolas e eventos que reúnam a comunidade em torno de suas raízes, criando oportunidades para que as novas gerações se conectem com suas origens.

Além disso, o fortalecimento do turismo cultural em Varpa não só serve como uma forma de valorização do patrimônio, mas também tem o potencial de impulsionar a economia local, gerando emprego e renda para os moradores. Essa abordagem holística, que integra cultura, educação e desenvolvimento econômico, é essencial para garantir que a cultura letã em Varpa não apenas sobreviva, mas prospere no futuro. Portanto, com a participação ativa da comunidade e o suporte de políticas públicas adequadas, será possível cultivar um ambiente onde as tradições e a identidade cultural sejam respeitadas e transmitidas com autenticidade, e esse esforço conjunto permitirá que as histórias e valores que definem Varpa continuem a inspirar e educar, assegurando que o legado dos imigrantes letões perdure para as próximas gerações.

A avaliação final da pesquisa evidencia a relevância da preservação tanto dos aspectos materiais quanto imateriais do patrimônio cultural, demonstrando a necessidade de uma abordagem holística para a salvaguarda da identidade local. A análise das percepções dos moradores revelou um forte desejo de fortalecer a coesão comunitária através da valorização da cultura, bem como a identificação de desafios relacionados à infraestrutura e aos serviços turísticos, que podem comprometer a experiência do visitante e o desenvolvimento sustentável da região. A importância da educação cultural nas escolas como ferramenta de preservação e valorização do

patrimônio cultural também emergiu como um ponto crucial nos resultados da pesquisa.

Os principais apontamentos para a preservação desse patrimônio incluem a criação de políticas públicas que priorizem a cultura local, investimentos em infraestrutura turística que respeitem as tradições e a promoção de eventos comunitários que celebrem a herança letã. Além disso, torna-se essencial fomentar a participação ativa da população nas decisões sobre o patrimônio cultural, garantindo que a voz dos moradores seja ouvida e que suas necessidades sejam atendidas. A pesquisa revela que o futuro da cultura letã em Varpa depende de um esforço coletivo que valorize a identidade local, assegurando que as tradições continuem a ser um pilar de pertencimento e orgulho para as gerações que virão. Por fim, com uma abordagem colaborativa e consciente, é possível transformar Varpa em um exemplo de preservação cultural, onde passado e futuro se entrelaçam em uma narrativa rica e significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Iara; GELLNER, Ernest. Algumas reflexões sobre o conceito de identidade nacional. **Reis**, p. 10-15, 2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BENINCASA, Vladimir et al. Fazenda Palma: características de uma comunidade leta no interior paulista. **Scientific Journal ANAP**, v. 1, n. 8, 2023.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, p. 147-165, 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Unesp, 2017.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Zahar, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZÁLES DE GÓMEZ, Maria Nélide González. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 24, n. 3, p. 333-346, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

MCKERCHER, B. E DU CROS, H. **Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management**. 3ª ed. Londres: Routledge, 2020.

MENDES, António Rosa. **O que é património cultural**. Gente Singular, [S. l.], p. 1-48, nov. 2012.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural**. Autêntica, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 200-212, 1989.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SILVA, Henrique M. **Adaptação pioneira dos imigrantes da Letônia na terra prometida**. TRAVESSIA-revista do migrante, n. 44, p. 24-28, 2002.